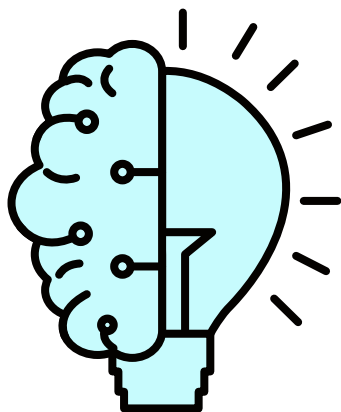


APRENDA O BÁSICO DA PSICOLOGIA E SUAS ÁREAS EM
UM ÚNICO EBOOK



PSICOLOGIAS

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA E ÁREAS AFINS

EDUARDO LIMA; BEATRIZ S. ROSA; LUCAS FERNANDES; MAURO JUNIOR E ROBERTA SILVA



Direitos Autorais

Por lei de direitos autorais, este material está protegido.
Todos os direitos sobre eles estão reservados.

Não é permitido a venda, distribuição gratuita, cópia parcial ou integral desse conteúdo em blogs, sites, jornais, revistas ou qualquer veículo de distribuição e mídia.

Revisão e Edição

Beatriz S. Rosa

Eduardo Lima



Graduando em Psicologia pelo Unifagoc, já realizou estágios nas áreas de Psicologia Social, Escolar e Clínica. Participou de projetos de extensão em Psicologia e Subjetividade e Psicologia do Esporte.

Lucas Fernandes



Graduando em Psicologia, pelo Centro Universitário Governador Ozanam Coelho, possui intensa interação e trabalhos acadêmicos voltados a área de gestão de pessoas. Com sua experiência prática e teórica adquirida ao longo de cinco anos de graduação, contribui de forma didática para o conteúdo deste Ebook.

Mango Junior



Foi estagiário por um ano da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Colaborador em trabalho voluntário desenvolvido no CRAS Bairro São João com crianças em situação de vulnerabilidade. Estagiou no Núcleo do Câncer de Ubá fazendo atendimento clínico em Psicoterapia Breve para crianças e adultos. Já fez aulas envolvidas na arte musical. Graduando do último período de Psicologia da UniFagoc.

Roberta Silva



Formada desde 1999 pelo Curso Técnico em Artes Cênicas do CEP/Curitiba. Mais de 20 espetáculos montados e premiados. Mais de 40 cursos de aperfeiçoamento profissional em arte, cultura, educação e psicologia. Desde 2001 desenvolve projetos de arte para escolas de educação infantil, ensinos fundamental, médio e superior. Capacitada pelo Ministério da Cultura e SENAC em Elaboração de Projetos e Gestão de Empreendimentos Criativos. Graduanda do último período de Psicologia pela UniFagoc.

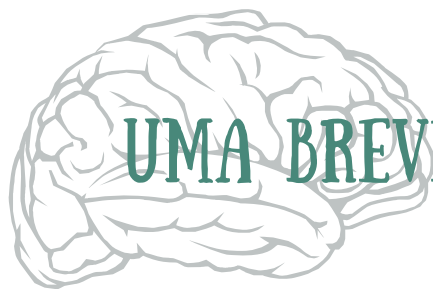




SUMÁRIO:

1. Introdução à Psicologia	06
2. Introdução à Psicoterapia Breve	11
3. Psicologia e Gestão de Pessoas.....	23
4. Psicologia & Arte.....	32
5. Referências.....	44





UMA BREVE INTRODUÇÃO

à Psicologia

Eduardo Lima



Centro de Pesquisas e Práticas em
PSICOLOGIA
Nise da Silveira

UNIFAGOC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

• *Origem da Psicologia*

A Psicologia é uma palavra formada por duas palavras gregas: Psique – que significa alma, mente; e Logos – que significa estudo, ciência. Psicologia significa, então, estudo da alma/mente. A psicologia é a ciência que estuda a relação do homem com o ambiente em que vive, contemplando o comportamento individual e grupal/social com base na natureza biológica (herança) e nos estímulos ambientais e sociais.

A psicologia se origina então na Grécia Antiga, com o surgimento de diversas questões existenciais entre grandes pensadores, como Hipócrates, Platão e Aristóteles. Se psicologia significa estudo da alma, o que significava a palavra “alma” para esses pensadores? Os Gregos antigos entendiam alma como um princípio imaterial que dá movimento à vida, centro da consciência ou do ser, das emoções, dos desejos...fonte da vida, em outras palavras, podemos dizer que para os gregos a palavra “alma” teria um significado parecido com a palavra “essência” para nós hoje. A preocupação dos estudiosos era estudar a natureza humana, o que fazia com que voltassem sua atenção para a capacidade humana de perceber as coisas, a capacidade de pensamento e raciocínio, a ética e a moral que diferenciavam homens de animais. É interessante observarmos as primeiras teorias enquanto pensamento da psicologia, vamos então observar abaixo a teoria do temperamento de Hipócrates.

Hipócrates, considerado por muitos como “pai da medicina”, baseando-se na teoria dos quatro elementos de Empédocles classifica as pessoas em 4 tipos com base nos humores corporais, são eles:

- **Sanguíneo:** expansivo, otimista e impulsivo. Extrovertidos e sensíveis, os sanguíneos são indivíduos que não passam despercebidos, pois são espontâneos e gostam de interagir. Costumam fazer gestos largos e falar bem em público.
- **Fleumático:** sonhador, pacífico, dócil. Os fleumáticos prezam a rotina, o silêncio e dificilmente perdem o controle, pois costumam avaliar toda a situação antes de reagir. Pacientes, observadores e disciplinados, preferem não manifestar suas opiniões em público e não costumam reagir bem às críticas.
- **Colérico:** explosivo, ambicioso e dominador. Indivíduos coléricos são determinados e possuem grande capacidade de planejamento, além de muita energia e impulsividade.
- **Melancólico:** tímido, artístico e solitário. Os melancólicos têm a sensibilidade muito aflorada e são pessoas profundas, detalhistas e introvertidas, com certa dificuldade em expor seus sentimentos. São féis, desconfiados e tendem a escolher profissões que possam exercer sozinhos.

Essa teoria do temperamento de Hipócrates influenciou muitos pensadores contemporâneos de sua época e posteriores, introduzindo uma nova perspectiva diante do fenômeno humano e abrindo espaço para novas ideias.

Sócrates, por sua vez, reconhecia a mente como um fenômeno além da alma, pois tinha analisado as atividades da mente na forma de pensamento, imaginação, memória e sonhos. Além disso, Platão e Aristóteles, seus alunos, reforçaram e continuaram com suas ideias a esse respeito. Porém, eles não partilhavam da crença sobre a existência da alma ou espírito, e por isso enfatizaram a capacidade de raciocínio do homem e chamaram o ser humano de animal racional. Platão estava muito interessado em saber do papel da mente no controle do comportamento, ele foi o progenitor do dualismo em psicologia, uma visão de que os fenômenos mentais não são físicos ou que a mente e o corpo são distintos e separáveis. Essa ideia foi posteriormente superada por Aristóteles, que reuniu o pensamento psicológico com os estudos naturais e restaurou sua ligação com a biologia e a medicina, transmitindo a ideia da inseparabilidade da alma e do corpo vivo. A psicologia se manteve ligada à filosofia desde o tempo desses antigos pensadores e assim atravessou os séculos até o século XIX.

Na segunda metade do século XIX, a psicologia começa a avançar enquanto ciência, com o estabelecimento do primeiro laboratório de psicologia experimental, e Leipzig, na Alemanha, por Wilhelm Wundt, abrindo espaço para pesquisadores se aprofundarem nos estudos da psicologia profissionalmente, adquirindo competências de trabalho experimental para estudar a mente.

Wundt substituiu o conceito de “espírito” ou “alma” até então utilizado pelo conceito de Consciência, adotando então o método de “Introspecção”.

O movimento começado por Wundt deu ímpeto à psicologia como ciência independente, e os psicólogos começaram a rejeitar métodos e abordagens baseadas em especulações e tentaram fornecer base científica para o assunto. Esses esforços resultaram no surgimento de diferentes escolas de pensamento, como o estruturalismo, o funcionalismo, behaviorismo, gestaltismo, psicanálise, escola humanista, entre outras, cada uma com uma diferente perspectiva diante do comportamento humano. Vamos ver um pequeno resumo de algumas das escolas de pensamento da Psicologia:

Estruturalismo

Movimento iniciado por Wundt, nomeado estruturalismo pelo psicólogo britânico Edward Titchene, seu aluno na época. O objeto de estudo era a estrutura consciente da mente, e o método utilizado para tal era o que Wundt chamou de Introspecção. Diante de diversas questões, essa corrente foi extinta em meados do século XX.

Funcionalismo

Impulsionado por William James, filósofo e psicólogo americano, o principal interesse do funcionalismo residia na utilidade dos processos mentais para o organismo, considerando o ambiente um dos fatores de maior importância ao desenvolvimento.

Behaviorismo

Também chamado comportamentismo ou comportamentalismo, tem como principal objeto de estudo o comportamento.

Os behavioristas acreditavam que ao controlar variáveis do ambiente poderiam desencadear qualquer tipo de comportamento desejável. . Alguns grandes nomes ligados ao behaviorismo são Ivan Pavlov, cujos estudos deram grande impulso à teoria, Edward Thorndike e Burrhus Frederick Skinner.

Gestalt

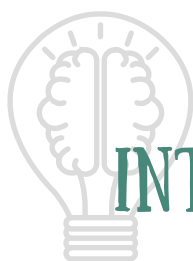
A Gestalt propõe uma visão holística do homem e do mundo. Surge na Alemanha, início do século XX, onde seus maiores representantes foram Max Wertheimer, Kurt Koffka e Wolfgang Köhler. Seus estudos partiam da experiência imediata, utilizando como método a fenomenologia.

Psicanálise

A psicanálise teve seu início nos estudos de Sigmund Freud sobre histeria, entre o fim do século XIX e o início do século XX. A teoria se caracterizou fundamentalmente na investigação do inconsciente. Outros nomes que contribuíram ao desenvolvimento da psicanálise são Jacques Lacan, Jean-Bertrand Pontalis e Sandor Ferenczi.

Humanismo

O humanismo na verdade é um aglomerado de diversas correntes teóricas que partilham do enfoque humanizador do aparelho psíquico, ou seja, focalizam no homem como detentor de liberdade, escolha, sempre no presente. Alguns dos grandes pensadores da corrente humanista são Abraham Maslow e Carl Rogers.



INTRODUÇÃO À

Psicoterapia Breve

Mauro Junior



Centro de Pesquisas e Práticas em
PSICOLOGIA
Nise da Silveira

UNIFAGOC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O que é psicoterapia Breve?

- Psicoterapia Breve na clinica contemporânea

Nenhuma terapia é igual à outra, ambas são diferentes em abordagens, em tempo, em formas de trabalhar e em diversas questões. Também não é viável dizer que somente uma terapia é a certa. Muitas pessoas formão para uma determinada terapia e algumas acabam se privando a ponto de dizer que somente a sua terapia é a correta e a que da de fato da certo, porem não é bem assim. Freud diz em uma de suas obras em 1976, que a técnica psicanalítica é a única apropriada para sua individualidade, no entanto para outras pessoas, outras técnicas são validas.

O processo de vida do analista faz toda diferença de como ele vê a analise, por exemplo: Se uma determinada pessoa cresce e aprende que somente falando e nunca ouvindo que se resolve um problema, provavelmente essa pessoa não ira se apropriar com a psicanálise. Assim também é com o paciente, o histórico de vida dele fará diferença na hora da escolha de uma terapia.

A psicoterapia Breve pode ser aplicada em algumas seções ou meses, sendo no máximo um ano de terapia. Podendo ser psicanalítica, TCC, Psicodramáticas e diversas outras formas de abordagens. Podendo ser trabalhado individualmente, com casais, grupos e famílias, sendo para criança, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

• Preconceitos à Psicoterapia Breve

Muitos dizem que a psicoterapia Breve, por ser uma terapia de curta duração, não possui tempo o suficiente para uma profunda análise. No entanto podemos questionar: Profunda em que? As terapias longas são de fato todas profundas? As terapias Breve de igual modo não se apropriam em uma análise profunda somente pelo fato de serem breves?

Freud dizia que em uma terapia breve não possui recursos suficientes para um trabalho completo, porem em uma análise de quinze anos faria um trabalho completo? O ser humano esta em constante mudança a cada tempo que passa, com isso sempre haverá uma demanda. No entanto quando se trata de ser humano, não há como ter trabalho completo.

A psicoterapia Breve vem para acompanhar essa evolução rápido que estamos passando, por isso as pessoas querem resultados rápidos. Estão em constante mudança nas modas, nas conversas, nos programas de TV. Ou seja, parar para pensar nos dias de hoje não seria uma tarefa favorita das pessoas, elas querem jogo rápido. No entanto assim, por mais de 100 anos a psicologia vem trabalhando e capacitando analistas para fazerem de uma breve terapia uma terapia profunda.

• Definição

A palavra definir possui uma tarefa de limitar algo, pois se defino algo, provavelmente não posso redefinir, pois já foi definido. Sendo assim a definição é um pouco ampla.

No entanto uma conversa formal pode ser uma terapia? Não, pois uma conversa formal não vem acompanhado de questões que são fundamentais para uma terapia. Existe duas condições para que possa se chamar uma conversa de terapia, que seria “A relação de terapeuta e paciente” e “A intervenção terapêutica que desenrola a demanda. Além disso o acolhimento também é uma ação que não se encontra presente em todas conversas formais. Focalizando assim a extrema importância do acolhimento quando o paciente chega em uma clínica buscando ajuda. Por exemplo: quando um paciente chega na seção trazendo a questão de que foi violentado fisicamente. É de grande importância o paciente ser acolhido, ser ouvido e compreendido, para que o mesmo se sinta confiante a está ali na presença do psicólogo pois o paciente chega tendo em mente que ali ele vai em um lugar de suporte, onde receberá ajuda, a quem o acolher, e o terapeuta passa a ser o suposto saber, a qual tem poder para ajudá-lo.

A psicoterapia, diferente de uma conversa formal, tem o tempo da seção, o horário, a garantia de que vai continuar a conversa ou seja parâmetro definidos. Psicoterapia Breve, o nome propriamente já diz por se tratar de algo rápido, podendo ser alguns meses e no máximo um ano. Alguns autores tentaram a modificação do nome, porém ficou esse termo aceito universalmente.

A origem da Psicoterapia Breve:

No início, em 1908, as terapias psicanalíticas o tempo da seção era bem curta. Freud chegou a analisar pessoas e

algumas seções e até um dia (4 horas de seções).

Durante esse tempo, Freud e Ferenczi tiveram muitas discussões teóricas a respeito do tempo das terapias. Ao passar do tempo Ferenczi faleceu em 1933 por falta de vitamina B e muitos acharam que ele era louco e desconsideravam suas obras após a morte. Somente em 1985 que voltaram com suas obras sendo ele o precursor da Psicoterapia Breve.

Michael Balint foi fundamental para o desenvolvimento da Psicoterapia Breve em 1954 recuperou o trabalho de Ferenczi que com uma equipe formularam um livro sobre o estudo da Psicoterapia Breve. Em 1958 Peter Sifneos publicou seu artigo sobre Psicoterapia Breve e a partir daí essa terapia começou a crescer, então Sifneos se formou um importante autor da Psicoterapia Breve.

Grandes autores da Psicoterapia Breve:

Existe diversos autores que foram totalmente essenciais no crescimento da psicoterapia Breve. Entre eles se encontra Ferenczi que foi o Precursor desta psicoterapia; Michael Balint que trouxe o trabalho de Ferenczi de volta; Alexandre e French que fez acontecer o primeiro congresso da Psicoterapia Breve; Malan sendo aluno de Balint focou seus estudos no tempo e o foco da psicoterapia Breve; Gilliéron que determina seus estudos na parte final da seção, o número de seção; Sifneos que Publicou os primeiros artigos; e Fiorini que foi um dos precursor da Psicoterapia Breve Psicanalítica.

Psicoterapia Breve Psicanalítica

Freud descrevia o indivíduo como provido de aparelho psíquico, ou seja, é aberto para o exterior, porém não necessita do mundo externo para o seu funcionamento. No entanto, Freud defendia a ideia do analista ser mais calado na terapia e deixar o paciente se expressar. Porém Ferenezi já defendia o analista ativo, a relação entre terapeuta e paciente.

O limite do tempo, e a relação terapêutica e manejo da crise que o paciente encontra, são questões totalmente fundamentais na Psicoterapia Breve. Ferenezi descreve que da mesma forma que uma criança necessita da mãe, o paciente também necessita do terapeuta. Tendo em mente que a participação do terapeuta é para o auxílio do processo e não para a invasão da associação livre do paciente. No entanto, a psicoterapia breve psicanalítica adota que o terapeuta ouça o paciente na associação livre, interprete o material do inconsciente em uma escuta psicanalítica, procurando um significativo e tendo em mente sua participação como analista do paciente.

A Psicanálise em si de Freud e seus seguidores e outros psicanalistas, traz diversos estudos sobre a psicanálise como consciente, inconsciente e pré-consciente; ego, id e superego, complexo de Édipo, divã, pulsão de vida e de morte, a associação livre, a neutralidade e muitos outros estudos psicanalíticos. E diversos autores da Psicoterapia Breve em um trabalho de juntar Psicanálise com Terapia Breve, discordam e concordam com alguns estudos psicanalíticos.

Psicanálise sem divã, com paciente frente a frente com terapeuta com uma ou duas sessões semanais, ainda é Psicanálise? Com tempo limitado ainda é Psicanálise? Afinal, psicanálise é um tratamento ou uma intervenção?

A Resistência é quando um paciente tende a resistir o inconsciente ou a representação que está querendo sair do inconsciente e isso atrasa as sessões, afetando no tempo da terapia. A questão seria como essa resistência tem aparecido e se da mesma forma. No entanto em uma terapia com o tempo limitado o paciente acaba abrindo mão de sua resistência para um bem maior. Sendo assim a Psicoterapia Breve pode ser psicanalista dependendo do seu ponto de vista sobre a psicanálise.

O terapeuta da Psicoterapia Breve

Existem questões totalmente necessárias para que se torne um psicoterapeuta da psicoterapia Breve. E uma delas é o processo de análise pessoal, teoria e supervisão do terapeuta, mais conhecido como o Tripé da formação.

A análise pessoal seria o psicoterapeuta está sendo analisado por outro terapeuta para que o mesmo não perca o equilíbrio de si por conta dos problemas dos pacientes. A teoria seria o psicoterapeuta estar constante desenvolvimento nos estudos da sua abordagem clinica. E por fim a supervisão seria o psicoterapeuta esta sendo supervisionado por outro psicólogo em questão de seus pacientes.

A experiência é fundamental para o terapeuta da psicoterapia Breve. Pois é necessário que o terapeuta

entenda as abordagens clínicas, o funcionamento psíquico do indivíduo e entenda também as interpretações feitas na terapia.

Podemos destacar também a motivação e talento da pessoa como terapeuta. Por exemplo: suponhamos que uma pessoa se forma para se tornar um psicoterapeuta. No entanto durante a terapia o terapeuta fala mais do que ouvi o paciente que esta ali para ser ouvido. Isso acaba sendo uma tarefa difícil.

É fundamental que o terapeuta seja questionador, flexível e acolhedor, na hora de receber os pacientes, principalmente quando chega um paciente em crise ou a beira da crise.

E por fim a formação do psicoterapeuta. Da mesma forma que outras profissões necessitam de uma formação para o ensinamento das tarefas feitas na profissão, assim também o psicoterapeuta necessita de uma formação.

Quatro principais tarefas do terapeuta

Não há uma forma única e correta de se trabalhar na terapia, isso parte de um indivíduo que se encontra em angustia ou conflito e busca a ajuda psicológica. No entanto não há um padrão certo de se trabalhar sendo que cada paciente chega de uma forma diferente do outro na clínica.

Para dar início a uma análise ao um paciente, são necessários quatro principais tarefas:

1- Formular uma intervenção inicial baseado na angustia que motivou a procura por auxílio; 2- reconhecer se há crise ou não; 3- distinguir o foco; 4- decidir a indicação.

-Primeira tarefa

Na primeira seção além de progredir com as quatro tarefas, faz-se necessário o acolhimento do paciente, ouvi-lo e não somente fazer as perguntas, pois muitos vão chegar querendo jogar para fora o conflito que está por dentro. A primeira tarefa se baseia na seguinte questão: Por qual razão ou motivo o paciente buscou auxílio psicológico? Ao receber o paciente na clínica temos que ter em mente que a construção histórica, o meio que a pessoa vive é diferente um do outro, no entanto devemos tentar compreender a personalidade de cada pessoa que será diferente por conta dessas questões.

-Segunda tarefa

A segunda importante tarefa se baseia em identificar se o paciente está ou não em crise ou à beira da crise.

A crise aqui citada, não se refere a uma angústia ou conflito, mas sim no contexto semelhante ao que Moffatt (1983) citou: “um corte na subjetividade na vida do indivíduo”, ou seja, quando a pessoa perde o equilíbrio de si e não consegue mais ver sua vida dali para a frente.

-Terceira tarefa

A terceira tarefa seria estabelecer o foco da terapia. Sabendo que o foco vem acompanhado do que o paciente trouxe como demanda, no entanto cabe ao analista analisar a real demanda do paciente. Por meio desse processo, o psicoterapeuta auxiliará o paciente na compreensão de seu estado atual e com a aceitação do mesmo iniciará a análise.

-Quarta Tarefa

A quarta tarefa seria analisar a continuidade da terapia. Verificar no caso a possibilidade de atravessar a crise, caso o paciente esteja em crise ou a beira da crise. É necessário também analisar se há uma demanda analítica, pois só haverá uma terapia caso aja uma demanda para se analisar.

Manejo do paciente

-Fora da crise

O trabalho com o paciente fora da crise é um trabalho um pouco mais curto, pois o paciente trás na sessão seus conflitos e angustias onde o analista o auxiliara na compreensão da demanda, identificando a transferência e assim ocorrendo o processo de trazer ao paciente o entendimento de si mesmo. Sendo assim um trabalho com um paciente fora da crise leva em torno de dois a quatro meses de terapia.

-A beira da crise

Para ocorrer um trabalho com um paciente a beira de uma crise, faz se necessária avaliar se o paciente estará apto e preparado para atravessar essa crise. Então com esse processo a terapia terá desenvolvimento.

-Paciente em crise

O trabalho com um paciente em crise, normalmente leva mais tempo de terapia, pois lidar com um paciente em crise leva muita atenção, foco nos detalhes, visão na personalidade pautada na crise, neutralidade no momento da fala, compreensão e o acolhimento em uma atenção primariam.

Mesmo o paciente estando em crise, é essencial que aja um foco na terapia. No entanto o analista pode permitir a associação livre porem com uma atenção dobrada em cada fala e detalhe.

Sendo assim com todo esse processo, uma terapia com um paciente em crise dura em media á um ano, porem o processo deve ocorrer de uma forma que o paciente não dependa da terapia pelo resto de sua vida, mas que o mesmo consiga continuar mesmo após a crise.

Quando indicar a psicoterapia Breve

A psicoterapia Breve surgiu para está presente na vida das pessoas pelo motivo global existente "a falta de tempo". Nos dias de hoje o mundo consistem em uma correria, agitação, cobranças, medos, e outros motivos que levam as pessoas a escolherem uma terapia mais breve. E por esse motivo as pessoas querem resultados mais rápidos, soluções para hoje e agora, por isso a escolha de uma terapia mais longa é uma questão delicada para as pessoas. No entanto não podemos descartar que a psicoterapia breve pode ser uma porta para a terapia longa. Pois o processo de analise da real demanda na psicoterapia Breve pode despertar o paciente a um longo processo de analise.

A psicoterapia é indicada também em situação de emergência como: uma viagem, uma doença, uma decisão importante, por exemplo: "quando uma pessoa possui uma viagem marcada e quer saber se realmente deve ir ou não na viagem. Questões como essas são fundamentais na psicoterapia breve.

Quando um paciente se encontra em crise, seria uma questão mais viável para uma terapia longa. Pois a análise com um paciente em crise só se inicia quando o mesmo volta ao equilíbrio sóbrio que se encontrava antes da crise. Assim podemos entender que esse processo leva tempo e por isso é mais fundamental em uma terapia longa. Quando o paciente se encontra em angustia, a um certo ponto ele percebe que sozinho não conseguirá apaziguar o “problema” em questão, no entanto assim ele procura ajuda psicológica para colocar as coisas em ordem e assim coloca o terapeuta como suposto saber e que o auxiliara nesta angustia. Por fim podemos entender a indicação da psicoterapia Breve é algo subjetivo, dependendo de vários fatores. Porém diante de todo contexto, ela é indicada á pessoas que se encontra em algum tipo de angustia ou não e que por vontade própria queira ser analisado e por um tempo limitado.



PSICOLOGIA E

Gestão de Pessoas

Lucas Fernandes



Centro de Pesquisas e Práticas em
PSICOLOGIA
Nise da Silveira

UNIFAGOC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Gestão de pessoas

A Gestão de pessoas é uma das áreas que mais sofreram mudanças e transformações nos últimos anos. Isso se relaciona diretamente com a crescente disparada da tecnologia e da globalização crescente das ultimas décadas.

Os intensos impactos nas mudanças tecnológicas exigem que cada vez mais as empresas e instituições busquem uma melhor qualidade nos serviços prestados bem como, melhores resultados que estejam ligados diretamente ao fator produtivo, reduzindo custos e garantindo que seus produtos e serviços atendam de forma satisfatória os desejos dos consumidores em geral. Com isso podemos classificar que os processos que envolvem a gestão de pessoas têm por objetivo buscar a excelência pelo aporte de capital intelectual tendo a importância do fator humano na era da informação.

Para entendermos melhor o processo de recursos humanos, temos que entender que o individuo passa grande parte da sua vida trabalhando dentro de organizações e essas por sua vez, dependem do empenho dos mesmos para alcançar os melhores resultados possíveis. Desta forma conseguimos entender o individuo como parceiro das organizações e instituições, sendo fornecedores de capacidades, habilidades e conhecimentos quebrando a idéia de serem apenas empregados contratados.

Idalberto Chiavenato explica em sua obra GESTÃO DE PESSOAS (1999, p. 39-40), que esses processos de gerir equipes e pessoas, norteiam em torno de três aspectos fundamentais.

1- As pessoas como seres humanos: Dotados de personalidade própria, profundamente diferente entre si, com uma história particular e diferenciada, possuidores de conhecimentos, habilidades, destrezas e capacidades indispensáveis a adequada gestão dos recursos organizacionais. Pessoas como “Pessoas”, não são meros recursos da organização.

2- As pessoas como ativadores inteligentes de recursos organizacionais: Como elementos impulsionadores da organização e capazes de dotá-la de inteligência, talento e aprendizados indispensáveis a sua constante renovação e competitividade em um mundo de mudanças e desafios.

3- As pessoas como parceiras da organização: Capazes de conduzi-la a excelência e ao sucesso, como parceiros, as pessoas fazem investimentos na organização – como esforço, dedicação, responsabilidade, comprometimento, riscos e etc. – na expectativa de colher retornos desses investimentos – como salários, incentivos financeiros, crescimento profissional, carreira etc. Qualquer investimento somente se justifica quando traz um retorno razoável para ambas partes.

O profissional que atua na área de Gestão de pessoas deverá trabalhar com objetivos variados para contribuir com a eficácia organizacional.

Ajudar a organização a alcançar seus objetivos; proporcionar competitividade a organização; proporcionar as organizações profissionais bem treinados e motivados; aumentar a auto realização e a satisfação dos empregados no trabalho; desenvolver e manter a

qualidade de vida no trabalho; Administrar a mudança; Manter políticas e comportamento socialmente responsável.

Processos de Gestão de Pessoas

A atual gestão de pessoas consiste em várias atividades que envolvem um amplo planejamento de RH, dentre as políticas práticas necessárias para se administrar temos como principais.

- Análises e descrição de cargos
- Desenho de Cargo
- Recrutamento e Seleção
- Admissao de candidatos selecionados
- Integração de candidatos
- Administração de cargos e salários
- Incentivos salariais e benefícios sociais
- Avaliação de desempenho
- Treinamento e Desenvolvimento de pessoas
- Desenvolvimento organizacional

Essas políticas praticas norteiam seis principais processos básicos para a Gestão de Pessoas:

1. **Processos de Agregar Pessoas:** São processos utilizados para incluir novas pessoas na empresa. Podem ser Denominados processos de provisão ou de suprimento de pessoas. Incluem recrutamento e seleção de pessoas. É importante que saibamos que existem diferenças entre recrutamento e seleção, embora o termo seja utilizado de

forma composta entre a maioria dos profissionais da área, possuem diferenças significativas. O processo de recrutamento é uma forma do profissional fazer a divulgação para uma determinada vaga que acaba de ser disponibilizada pela instituição, com isso utilizamos dessa ferramenta para chamarmos a atenção do maior numero possível de candidatos. Essas divulgações podem ser realizadas através de panfletos, divulgações em revistas ou jornais, divulgações em redes sociais, através de agencias de empregos ou ate mesmo de maneira informal, comunicando com colaboradores que já atuem na organização. É importante que dentro desse processo seja devidamente informado pelas instituições, informações claras a respeito da vaga, o perfil profissional que a empresa necessita, como também clareza nas informações prestadas pelos candidatos no currículo.

Após essa etapa, inicia-se o processo de seleção, onde o profissional da área de Recursos humanos selecionará aqueles candidatos que mais se adéquam ao perfil da vaga, esse processo poderá ser realizado através de analise curricular verificando competências técnicas, qualificações, rotatividade ou caso existam dúvidas poderá ser feito uma entrevista com o candidato.

O profissional da área de psicologia, atuando dentro das suas competências poderá também executar testes psicológicos, no intuito de analisar psicologicamente o candidato, avaliando sua atenção, memória, ou mesmo identificar se o candidato possui personalidade para desenvolver determinada função. Em alguns casos específicos, algumas instituições além dos testes

psicológicos, realizam testes para verificar as competências técnicas e intelectuais dos candidatos.

A Utilização de dinâmicas entre os candidatos pode ser uma importante ferramenta para uma análise mais profunda dos candidatos, para saber como os mesmos se comportam diante de situações adversas, essa ferramenta também auxilia o profissional da área de RH a avaliar o grau de interação de cada candidato mediante os demais.

O processo de recrutamento e seleção ocorre como fase inicial das políticas de contratações das instituições, esse processo tem como finalidade atrair e escolher o profissional mais capacitado e ideal para um determinado cargo. Esse processo pode ser classificado em interno, externo e misto. O processo interno será realizado através de divulgações dentro das dependências da empresa, visando o crescimento pessoal do profissional que já exerce atividades na instituição. Já o processo externo ocorre quando a divulgação tem por objetivo buscar novos talentos fora das dependências da empresa. Já o processo misto é realizado visando o ambiente interno e externo.

Ambos os processos possuem seus pontos positivos e negativos, que devem estar de acordo com as políticas e culturas organizacionais.

2. Processos de Aplicar pessoas: São os processos utilizados para desenhar as atividades que as pessoas irão realizar na empresa, orientar e acompanhar seu desempenho. Incluem desenho organizacional e desenho de cargos, análise e descrição de cargos, orientação das pessoas e avaliação de desempenho. O processo de aplicar pessoas está ligado às questões que envolvem a

ntegração do colaborador dentro da organização. Saber quem são seus superiores ou subordinados, conhecer a cultura e história da empresa, entender melhor os planos e benefícios que a empresa proporciona, são de extrema importância. Esse processo permite que não seja distorcido questões internas da empresa por terceiros, uma vez que essas informações foram devidamente explicadas durante o processo de integração.

A fase de acompanhamento é realizada através de pesquisas de clima, para avaliar o nível de satisfação dos colaboradores, podendo ouvir elogios e críticas para aperfeiçoamento das políticas e condições internas de trabalho.

3. Processos de Recompensar Pessoas: São os processos utilizados para incentivar as pessoas e satisfazer suas necessidades individuais mais elevadas. Incluem recompensas, remuneração, benefícios e serviços sociais.

Dentro dos aspectos motivacionais, podemos tentar entender um pouco as Teorias das necessidades humanas, desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Abraham Maslow (1908-1970), que define de forma hierárquica as diferentes necessidades que os seres humanos possuem.



Cada prioridade humana existente no modelo apresentado, trabalha como um estímulo para um melhor desempenho dentro das funções profissionais e pessoais. A Instituição quando proporciona ferramentas para que o colaborador conquiste esses níveis hierárquicos, consegue melhorar significativamente as condições dentro do ambiente de trabalho, como também, reduz seu percentual de turnover e absenteísmo, tendo uma estabilidade recíproca que possui um colaborador que está satisfeitos com as políticas da empresa.

4. Processos de Desenvolver pessoas: São os processos utilizados para capacitar e incrementar o desenvolvimento profissional e pessoal. Incluem treinamento e desenvolvimento profissional das pessoas, programas de mudanças e desenvolvimento de carreiras e programas de comunicação e consonância. A capacitação dos colaboradores possui a finalidade de obtenção de retorno a curto, médio e longo prazo. Os treinamentos aplicados possuem uma qualificação da mão de obra em um período curto de tempo. O treinamento em suas funções, tem por objetivo desenvolver as habilidades técnicas dos colaboradores, ou seja, aquelas que são diretamente relacionadas ao cargo, já o desenvolvimento estaria ligado ao processo de amadurecimento das características pessoais, explorando o potencial da aprendizagem trabalhando questões como liderança, trabalho em equipe, motivação entre outros.

5. Processos de Manter Pessoas: São os processos utilizados para criar condições ambientais e psicológicas satisfatórias para as atividades das pessoas. Incluem administração da disciplina, higiene, segurança, qualidade de vida e manutenção das relações sindicais. Dentro desse processo é importante que o colaborador esteja confortável dentro do ambiente de trabalho afinal aquele ambiente, é simboliza sua segunda casa, local esse onde muitos passam um terço da sua vida.

6. Processos de Monitorar Pessoas: São os processos utilizados para acompanhar e controlar as atividades das pessoas e verificar resultados. Incluem banco de dados e sistemas de informações gerenciais.

O profissional da área de Gestão de pessoas possui um amplo aporte de ferramentas para trabalho, porem, vale destacar que o relacionamento interpessoal deverá está presente em todas essas ferramentas, isso o fará ter uma maior credibilidade e influencia entre os profissionais que atuam dentro da organização, desta forma o setor de Gestão de pessoas se tornará essencial para garantir a motivação e os recursos humanos necessários para que as pessoas produzam qualidade dentro da organização.



PSICOLOGIA & Arte

Roberta Silva



Centro de Pesquisas e Práticas em
PSICOLOGIA
Nise da Silveira

UNIFAGOC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Introdução ao Estudo da Arte-Terapia

Olá, vamos estudar aqui a ligação da psicologia com a arte. Vamos compreender o que é arte-terapia, como surgiu, quem são seus principais precursores, teóricos e referenciais neste seguimento. Primeiramente vamos entender a diferença entre arte terapêutica e arte-terapia.

A arte em qualquer dimensão, por ser uma atividade lúdica e trabalhar o lado criativo do cérebro, naturalmente nos traz sensação de relaxamento e bem-estar. Quando as atividades artísticas são praticadas em grupo, propiciam também interação, descontração, troca de experiências e saberes. Por estes benefícios inerentes a prática artística, foi que seu uso terapêutico começou a ser estudado.

Também pelo fato de muito da pessoa estar impresso em sua arte, inclusive coisas que as vezes a palavra não é capaz de explicar, a arte começou a ser utilizada como forma de leitura do indivíduo.

Deste modo, reside aí a diferença entre arte terapêutica e arte-terapia. A arte terapêutica é qualquer atividade artística usada com o intuito de gerar fruição e bem-estar.

Assim, arte terapêutica consiste do próprio poder da arte em propiciar prazer aos indivíduos e arte-terapia consiste de métodos específicos de aplicação da arte e leitura destas obras/atividades por parte do terapeuta, no intuito de, através desta prática, ajudar o paciente em seu processo de evolução e descoberta.

O que é Arte-Terapia

Mas o que é arte-terapia? Podemos dizer que é uma área de estudo onde a priori, as disciplinas da arte e da psicologia conversam entre si. Assim, nosso objeto de estudo é uma prática terapêutica que se utiliza da arte como um recurso de interligação, uma ponte entre o universo interno e externo do indivíduo.

O terapeuta busca através das atividades propostas, conduzir o cliente a respostas ou lançar luz sobre determinadas questões. Assim como na psicanálise o analista usa da associação livre para pescar informações que vem à tona, o arte-terapeuta usa da fruição da arte para encontrar respostas, ou pelo menos, indícios de conteúdos consistentes que possam vir a colaborar com o processo do cliente.

A arte-terapia pode ser aplicada a indivíduos ou grupos. Dança, teatro, literatura, escultura, pintura, música e outras vertentes artísticas podem servir de recurso terapêutico, mas as artes plásticas, principalmente desenho e pintura, são muito utilizadas.

A prática de atividades lúdicas, naturalmente gera estados de relaxamento, mas a arte-terapia não é só um método de distração ou hobby, há informações terapêuticas relevantes nas obras. A função do arte-terapeuta além de conduzir o trabalho é a de ler a simbologia presente neles. As obras podem revelar sentimentos ou comportamentos, conscientes ou inconscientes, e o arte-terapeuta vai auxiliar a leitura dessas informações na expressão artística.

Precursores

Sobre os primórdios da arte-terapia encontramos algumas colocações. Diz-se que o uso da arte com finalidade terapêutica começou a ser incentivado no século XIX. Também se diz que veio “como parte de um fenômeno histórico relativo ao positivismo científico, à teoria evolucionista e, de maneira mais ampla, ao imperialismo europeu” (Andriolo, 2005) e por fim como movimento de alguns profissionais que intencionavam minimizar processos de stress pós-traumático em sobreviventes de guerra, ou mesmo durante este processo, como foi o trabalho de Friedl Dicker trabalhando pinturas com crianças do Gueto de Terezín e do Campo de Auschwitz.

Ainda que muito se fale em Sigmund Freud e Carl Jung quando pesquisamos as origens da arte-terapia, não foram eles os responsáveis diretos pelo início das pesquisas na área, nem os precursores do desenvolvimento e aplicação de tais técnicas. Também se fala da colaboração de Johann Christian Reil, renomado médico alemão que fazia uso de desenhos, textos e sons para fins terapêuticos. No entanto, existem outros nomes relevantes tanto no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o tema quanto no desenvolvimento e aplicação de técnicas.

Na segunda metade do século XIX os psiquiatras começam a voltar seus olhos para o uso da arte dentro da psiquiatria. O médico psiquiatra e poeta Pliny Earle II, um dos fundadores da atual American Psychiatric Association (APA) publicou em 1845 um ensaio sobre a produção de arte de pacientes. Em 1848 o psiquiatra Forbes Winslow publica o "artigo "On the insanity of men of genius" (Journal of Psychological Medicine, n. 2, 1848, pp. 262-291), por meio do qual observou as semelhanças entre pinturas realizadas por doentes mentais, coletadas em vários asilos britânicos por mais de vinte anos" (Gilman, 1995, p. 221 apud Andriolo, 2005).

Entre os que se "destacaram por um período de quase duas décadas nesses estudos, podem ser citados os franceses Ambroise Tardieu, Paul-Max Simon, Marcel Réja" (Bilbao, Cury, 2006). Em 1872, Tardieu publicou um livro onde falava sobre seu olhar acerca da produção artística de pacientes psiquiátricos. Mais tarde, Paul-Max Simon publica entre 1876 e 1888 uma série de estudos sobre a produção artística de pacientes com transtornos mentais. Também catalogou pinturas de seus pacientes de acordo com suas patologias. Marcel Réja foi médico, poeta simbolista e historiador da arte asilar e também manifestou sua visão sobre a obra de pacientes psiquiátricos em seu livro "L'Art chez les fous" publicado em 1907. Ele também tinha interesse em desenhos ditos mediúnicos, pichações de prisioneiros, desenhos infantis e outras manifestações.

O português Júlio Dantas escreveu uma tese em 1900, que trouxe uma análise sistematizada de obras (pinturas, desenhos e textos) de pacientes psiquiátricos em Portugal. Outros autores como "August Marie, médico francês em Villejuif, por volta de 1905, abriu ao público um pequeno museu, expondo obras de seus pacientes.(...) Nesse mesmo ano, Rogues de Fursac escreveu *Les écrits et les dessins dans maladies mentales et nerveuses*" (Andriolo, 2005). Em 1906, o psiquiatra Fritz Mohr fez estudo comparativo entre trabalhos artísticos de pessoas saudáveis, pessoas com transtornos mentais e artistas, observando carga emocional afetiva e conteúdo histórico vivencial nos trabalhos. Este estudo influenciou o desenvolvimento de testes como Rorschach e o TAT (Teste de Apercepção Temática). "Em 1912, dois psiquiatras europeus, Emil Kraepelin e Karl Jaspers, observaram que os desenhos dos pacientes podiam auxiliar a entender a sua psicopatologia, o que, na verdade, já havia sido operacionalizado com os estudos de Simon" (Malchiodi, 1998 apud Bilbao, Cury, 2006). No artigo "O método comparativo na origem da psicologia da arte" (Andriolo, 2005), o autor cita que 1922 foi um ano marcante na história das interpretações sobre a arte de pacientes com transtornos. Hans Prinzhorn publicou o livro "A Arte dos Doentes Mentais: Uma Contribuição à Psicologia e à Psicopatologia de Configuração Formal", o livro foi ilustrado com exemplares da coleção do hospital psiquiátrico da Universidade de Heidelberg. Hans foi assistente de Karl Wilmanns em 1919 e ajudou a organizar a coleção com mais de 5.000 obras de cerca de 450 pacientes. Quem iniciou esta coleção foi Emil Kraepelin.

Estudando a obra de Sigmund Freud observamos que ele sempre teve interesse na simbologia das imagens, publicou o livro *Interpretação dos Sonhos* em 1900, "dizendo que as imagens oníricas remeteriam ao funcionamento psicológico inconsciente na medida em que fossem traduzidas em termos de pulsões inconscientes, desejos reprimidos" (Bilbao, Cury, 2006). Freud também apontava que o inconsciente se manifesta por meio de imagens e que elas escapam da censura da mente com mais facilidade que as palavras, desta forma a arte poderia ser atividade terapêutica e também diagnóstica. Sobre a visão de Carl G. Jung da relação à psicologia e arte encontramos "apesar de sua incomensurabilidade existe uma estreita conexão entre esses dois campos que pede uma análise direta. Essa relação baseia-se no fato de a arte, em sua manifestação, ser uma atividade psicológica e, como tal, pode e deve ser submetida a considerações de cunho psicológico; pois, sob este aspecto, ela, como toda atividade humana oriunda de causas psicológicas, é objeto da psicologia" (Jung, 1971, p.54 apud Rohde).

Protagonismo Feminino

Sobre a arte enquanto terapia, já dissemos que as pesquisas e experiências começaram por volta no século XIX. Nesta época as mulheres ainda tentavam encontrar seu espaço no meio acadêmico, sendo muito difícil conseguir reconhecimento, principalmente na área da medicina. Porém, muitas foram as mulheres que desenvolveram trabalhos importantes na área. Vamos trazer aqui seus nomes e principais contribuições

Florence Cane (1882 - 1952), era educadora e trabalhou com a psicologia. Tinha muito interesse pela conexão entre a mente e o corpo no processo de fazer arte. Observava o trabalho de George Gurdjieff, professor espiritualista com métodos inspirados na cultura e filosofia oriental usando movimento (danças dervixes) e som (música e mantras). Florence atuou na área terapêutica onde defendia a expressão do inconsciente por meio de funções de movimento, emoção e pensamento. Foi precursora do moderno Expressive Therapies Continuum e desenvolveu a chamada Técnica Scribble "técnica de rabiscar", onde o rabisco é expressado numa folha de papel e depois com a ajuda do terapeuta analisado e trabalhado pelo cliente visando trazer à tona imagens inconscientes.

Margaret Naumburg (1890 - 1983), irmã de Florence Cane, foi educadora e pioneira da arte-terapia nos EUA. Trabalhou com educação Montessoriana e começou a pesquisar o uso da arte também nas desordens psíquicas. Trabalhou no NY State Psychiatric Institute e publicou estudos de caso experienciados na instituição. Intitulou seu trabalho de Terapia de Arte Dinamicamente Orientada. Ela dizia que o melhor intérprete da obra era seu próprio criador. Considerava importante evitar tecer comentários sobre a arte do cliente, para que este não se influenciasse pela interpretação do terapeuta. A American Art Therapy Association (ATA) reconheceu suas realizações da arte como terapia em 1971, dando-lhe prêmio Honorary Life Membership. Ela ensinou arte-terapia em nível de graduação na New York University.

Frederika Dicker Brandeis (1898 - 1944), conhecida como Friedl Dicker, foi uma artista e educadora assassinada no campo de extermínio de Auschwitz pelos nazistas. Estudou artes plásticas na escola alemã Bauhaus. Foi deportada para um gueto em Terezín em 1942. Colaborou com aulas secretas para as crianças de Terezín. Viu no desenho um meio das crianças expressarem suas emoções e entenderem seu ambiente. Em Terezín, deu aulas de arte para centenas de crianças trabalhando a arte-terapia. Em 1944 foi deportada com vários alunos para Auschwitz onde foram assassinados. Antes de ser levada deixou duas malas com cerca de 5 mil desenhos de alunos. Dos quase 660 autores dos desenhos, 550 foram mortos no Holocausto. Os desenhos estão agora no Museu Judaico de Praga, e alguns na Sinagoga Pinkas.

Edith Kramer (1916-2014) desenvolveu trabalhos de Realismo Social, que se trata de um movimento artístico que produz trabalhos com o intuito de denunciar condições sociopolíticas da classe trabalhadora oprimida. Trabalhou na Wiltwyck School for Boys, a convite da psiquiatra Dra. Viola Bernard. Kramer se embasava na psicanálise e usava a sublimação como linha de trabalho. Trabalhou com crianças e adolescentes que muitas vezes eram incapazes de explicar seus sentimentos através de palavras. Publicou suas experiências de trabalho em *Art Therapy in a Children's Community* e *Art as Therapy with Children*. Também fundou o programa de pós-graduação em Arteterapia na New York University.

Janie Rhyne (1913-1995) foi uma das pioneiras da terapia Gestalt e integrou seus conhecimentos nessa linha junto aos estudos de arte-terapia. A arte-terapia gestáltica de Rhyne visava ajudar os clientes a experimentar a integração de suas partes fragmentadas de personalidade por meio da arte. “Ela afirmou que o aspecto mais importante da tarefa do terapeuta na experiência da arte Gestalt é sua habilidade de transferir os insights de todo o processo para a maneira como experimentamos nossa vida e relacionamento”. Janie R. incentivou seus clientes na interpretação dos próprios trabalhos e pedia que expressassem o que sentiam ao compreender a obra. Deste modo ela contribuiu para a abordagem terapêutica da arte-terapia que inclui essa interpretação por parte do cliente auxiliado pelo terapeuta.

A Arte-Terapia no Brasil

Segundo Andriolo (2005) quem lançou as primeiras observações sobre o tema arte e loucura no Brasil foi o psiquiatra Ulysses Pernambucano. Trabalhou no Hospital Nacional e no Hospital da Tamarineira, elaborando estudos e conferências sobre a “arte nos alienados”. A partir daí outros pesquisadores se interessaram sobre o tema. Em 1923, o psiquiatra Sílvio Moura apresentou uma tese intitulada “Manifestações artísticas nos alienados” sendo o primeiro texto conhecido no Brasil sobre o tema, mas o primeiro a se aprofundar não só nos estudos, mas nas experiências, foi Osório Thaumaturgo Cesar (1895 - 1979). Ele fazia oposição a métodos terapêuticos agressivos e usava a arte como abordagem dos pacientes.

Graduou-se em medicina no Rio de Janeiro e viajou para a Europa, onde trabalhou no Hospital da Salpêtrière ao lado dos discípulos de Carl Gustav Jung. Manteve assídua correspondência com Sigmund Freud, que resenhou sua obra “A Arte Primitiva dos Alienados” em artigo publicado em 1925. Osório César tem muita relevância no cenário da arte na psiquiatria e tem uma obra extensa sobre o tema. Ele recebeu prêmio da Academia Brasileira de Letras em 1948 pela obra “Misticismo e Loucura” e foi influência para vários profissionais no tema da humanização dos métodos de tratamento psiquiátrico, e foi um dos inspiradores de Nise da Silveira.

Nise da Silveira (1905 – 1999), brasileira, nordestina, foi uma das primeiras mulheres brasileiras a se formar em medicina sendo a única mulher numa turma de 157 homens. Nise precisaria de um capítulo inteiro para descrever seu trabalho de grande relevância, apesar disso, ela sempre disse que não se intitulava arte-terapeuta. Ela usava a arte em seu processo de humanização do tratamento psiquiátrico, assim como usou a terapia com animais e outros recursos terapêuticos. No entanto, seu nome é diretamente atrelado a psicologia e arte pelo grande legado de obras de seus pacientes, obras estas que estão hoje no Museu de Imagens do Inconsciente no Rio de Janeiro. O trabalho de Nise bem como sua relevância foi reconhecido por Carl G. Jung que conheceu pessoalmente as obras dos pacientes de Nise e debateu com ela e sua equipe sobre o trabalho desenvolvido no Brasil. A relação de Nise e Jung colaborou muito para difundir as técnicas de Jung no Brasil.

Considerações Finais

Hoje a arte-terapia já é uma área profissional definida, de caráter terapêutico, com capacitação formal, e o ideal é que suas técnicas sejam aplicadas por profissionais habilitados. Para cursar uma pós-graduação em arte-terapia, sugere-se por exemplo que o aluno tenha formação de base em áreas como: saúde, artes, serviço social, educação ou recursos humanos. A arte-terapia é reconhecida como profissão pela Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Assim o arte-terapeuta pode atuar em ONGs, consultórios, CREAS, CRAS, presídios, instituições de recuperação social, instituições de educação e saúde. O profissional pode trabalhar de carteira assinada e ser concursado.

Referências:

ANDRIOLO, Arley. O método comparativo na origem da psicologia da arte - Instituto de Psicologia – USP, 2005

BILBAO, Giuliana Gnatos Lima; CURY, Vera Engler . O artista e sua arte: um estudo fenomenológico - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2006

HEGENBERG, Mauro. Psicoterapia Breve clínica psicanalítica. Casa do psicólogo, 2010.

MOFFAT, Alfredo. Terapia de crise. São Paulo: Cortez, 1983.

CHIAVENATO, Idalberto, Gestão de Pessoas, P. 39-40, Interface assessoria e planejamento S/C Ltda, Editora Campus/1999-RJ

CHIAVENATO, Idalberto, Gestão de Pessoas, P. 70-73, Interface assessoria e planejamento S/C Ltda, Editora Campus/1999-RJ

MASLOW, Abraham H, Motivation and personality, Nova York, Harper e Row 1954

Sites acessados:

<https://psicoativo.com/2016/06/historia-e-origem-da-ciencia-da-psicologia.html>

<https://www.sbie.com.br/blog/conheca-os-4-principais-tipos-de-temperamento/>

<https://www.ubaatbrasil.com/>

<https://www.amart.com.br/historico>

<https://sobrarte.com.br/a-arte-da-terapia/>



Centro de Pesquisas e Práticas em

PSICOLOGIA

Nise da Silveira



UNIFAGOC

CENTRO UNIVERSITÁRIO
GOVERNADOR OZANAM COELHO